

ENEM

**EXAME NACIONAL
DO ENSINO MÉDIO**

**1400 QUESTÕES
COMENTADAS**

**PROVAS
2017 A
2025**

PIRATARIA É CRIME!

Todos os direitos autorais deste material são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/1998. É proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio, sem autorização prévia expressa por escrito da **Nova Concursos**.

Pirataria é crime e está previsto no art. 184 do Código Penal, com pena de até quatro anos de prisão, além do pagamento de multa. Já para aquele que compra o produto pirateado sabendo desta qualidade, pratica o delito de receptação, punido com pena de até um ano de prisão, além de multa (art. 180 do CP).



**Não seja prejudicado com essa prática.
Denuncie aqui: sac@novaconcursos.com.br**

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou processo, especialmente gráfico, fotográfico, fonográfico, videográfico, internet. Essas proibições aplicam-se também às características de editoração da obra. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (artigos 102, 103, parágrafo único, 104, 105, 106 e 107, incisos I, II e III, da Lei nº 9.610, de 19/02/1998, Lei dos Direitos Autorais).

NV-LV277-25-1400-QUESTOES-ENEM
Cód.: 7908428814786



Dúvidas

www.novaconcursos.com.br/contato 
sac@novaconcursos.com.br 

APRESENTAÇÃO

O *Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM* – é a porta de entrada para a Educação Superior, tanto pública quanto privada.

São inúmeras as oportunidades e benefícios ao realizar a prova. Você pode participar dos programas governamentais de ingresso em diversas instituições de ensino superior do país, por meio do *SiSU – Sistema de Seleção Unificada* –, destinado à ocupação das vagas em universidades públicas usando a sua nota média do ENEM. Ou por meio do *ProUni – Programa Universidade Para Todos* –, que oferece bolsas de estudo parciais e integrais em universidades privadas.

Além disso, existe o *FIES – Financiamento Estudantil* –, que permite financiar sua graduação em vários anos, iniciando a quitação para até 18 meses depois de formado. Você ainda pode avaliar o seu desempenho, seu desenvolvimento pessoal e suas aptidões para a inserção no mercado de trabalho.

Fique ligado! Você não pode ficar de fora de uma prova tão importante como essa! Por isso, pensamos em tudo e, além do *Livro do ENEM – Teoria e Exercícios* –, agora você também pode se preparar pelo método de resolução de questões, por meio da nova edição do *Livro de Questões Comentadas do ENEM*. Ao mesmo tempo que você revisa a teoria estudada, você compreende melhor o nível de dificuldade da prova, familiariza-se com as questões do exame e cria uma rotina de estudos essencial para a sua preparação.

O material foi desenvolvido a partir das provas dos anos 2017 a 2025, comentadas por professores experientes, seguindo as quatro áreas do conhecimento da matriz de referência do ENEM. Nossa missão é oferecer a você uma experiência que seja um diferencial para o seu desempenho.

Apresentamos esta obra com a certeza de que será muito proveitosa para seus estudos.

Agora é com você!

MANDE BEM NO ENEM!

Respondemos algumas dúvidas frequentes para te ajudar a gabaritar no exame!

1 - Para que serve o ENEM?

O *Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM* é a porta de entrada para a Educação Superior, tanto pública quanto privada. São inúmeras as oportunidades e benefícios ao realizar a prova. Você pode participar dos programas governamentais de ingresso em diversas instituições de ensino superior do país, por meio do SiSU – Sistema de Seleção Unificada, destinado a ocupação das vagas em universidades públicas usando a sua nota média do ENEM. Ou por meio do ProUni – Programa Universidade Para Todos, que oferece bolsas de estudo parciais e integrais em universidades privadas. Além disso, você ainda pode escolher o FIES – Financiamento Estudantil, que te permite financiar sua graduação em vários anos, iniciando a quitação para até 18 meses depois de formado.

Além disso, você também pode avaliar o seu desempenho, seu desenvolvimento pessoal e suas aptidões para a inserção no mercado de trabalho. Fique ligado! Você não pode ficar de fora de uma prova tão importante como essa!

2 - Como a prova é organizada?

As provas do ENEM se dividem em 4 áreas do conhecimento, além da Redação, aplicadas em dois dias:

1º Dia – Duração: 5h30

REDAÇÃO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras (Inglês ou Espanhol), Artes e Educação Física.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS: História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

2º Dia – Duração: 5h

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: Física, Química, Biologia.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Ao todo, são 180 questões de múltipla escolha, subdivididas em 45 questões para cada área. Na Redação, a limitação do texto é de, no mínimo, 7 linhas e, no máximo, 30.

3 - Como começar a resolver a prova?

Devo começar por alguma disciplina? Essa é uma pergunta muito comum.

O ideal é resolver primeiro as questões das áreas que você tem mais afinidade. Cada questão familiar que você solucionar vai te trazer mais confiança. Quando chegar nas disciplinas que tiver menos habilidade, seu psicológico estará mais tranquilo para não entrar em pânico.

4 - Qual é a melhor ordem para responder as questões?

Saiba que o exame tem um sistema de avaliação conhecido como *Teoria de Resposta ao Item*. Funciona assim: se você errar uma série de questões fáceis mesmo acertando questões mais complexas, o sistema de avaliação entende que você não domina aquela área do conhecimento, que chutou e conseguiu uma boa pontuação por acaso.

O resultado acaba sendo uma nota muito mais abaixo, mesmo com um número grande de acertos. Por isso, é muito mais estratégico você responder primeiro as questões mais fáceis, em seguida, as intermediárias e, por último, as mais difíceis. Assim, ao perceber que não vai conseguir resolver todas as questões e se tiver que chutar algumas, ao menos as mais fáceis te ajudarão a conseguir uma melhor pontuação.



5 - Quando pular questões?

Será que estou insistindo muito em resolver uma questão?

Para se compreender objetivamente uma questão, é importante treinar a interpretação de texto e retirar do enunciado o máximo de informações que puder em uma única leitura. Isso não significa que você deve reler a questão. Cada situação é diferente. Lembre-se, porém, de que é importante compreender o enunciado sem desperdiçar tempo em demoradas releituras. Uma dica útil para casos em que a questão for muito extensa é começar lendo primeiro a pergunta, grifando palavras-chave. Depois, ao se voltar para o texto-base, saberá melhor que tipo de informação buscar.

Muitos professores recomendam o tempo médio de 3 minutos por questão, no entanto, isso depende do tempo disponível que você ainda tem e da sua impressão sobre a dificuldade da prova. Se você perceber que a questão está muito difícil e ainda te restam muitas outras pela frente, pule e vá para uma mais simples.

6 - Como escapar das pegadinhas?

Esteja muito atento à leitura do enunciado. O ENEM utiliza elementos para distrair você da alternativa correta e dificultar a interpretação dos textos. Comece descartando alternativas absurdas. O exame costuma apresentar alternativas completamente desconexas do assunto e duas verdadeiras. Mas, calma! Apesar de duas assertivas verdadeiras, apenas uma delas responde, de fato, a pergunta do enunciado. Por isso, fique ligado no que a questão realmente está pedindo. Pense com suas próprias palavras: O que essa questão quer saber? Grifar as palavras-chave do enunciado vai te ajudar a interpretá-lo corretamente.

7 - Devo fazer pausas durante a prova?

Nosso cérebro tem uma limitação de concentração e absorção. Ao contrário do que muita gente pensa, ir ao banheiro para se alongar e fazer uma pausa para comer alguma coisa durante a prova não piora sua distração. Pode, inclusive, te ajudar arejar a cabeça e melhorar seu desempenho. Considere o tempo de prova que você ainda tem, pause por alguns minutos e depois retome.

8 - Quando não sei a resposta é melhor chutar ou deixar em branco?

Responder a uma questão do que deixá-la em branco é sempre a melhor opção. O chute tem, ao menos, uma probabilidade de acerto, já deixar a questão em branco não te garante nenhuma tentativa.

Se você precisar chutar alguma questão, recomendamos que não faça isso de maneira aleatória. Analise a pergunta e tente eliminar as alternativas mais absurdas e incoerentes que você desconfia estarem erradas. Isso aumenta as chances de um chute certo. Apenas depois disso, você deve tentar a sorte.

9 - Devo passar para o gabarito durante a resolução ou só quando finalizar a prova?

É muito importante preencher o gabarito com atenção. Qualquer erro pode prejudicar sua pontuação. Alguns professores recomendam transcrever ao gabarito a cada dez ou quinze questões resolvidas. Se preferir deixar para o final, não se esqueça de reservar um tempo de, no mínimo, 20 minutos. Assim, você realiza a transcrição sem desespero.

10 - Restam 5 minutos para o fim da prova. O que eu devo fazer?

Se ficaram respostas em branco, agora você precisa ser estratégico. O que passou, passou. Esse é o momento de chutar considerando o gabarito. Conte quantas respostas você já colocou por alternativa e distribua as que faltarem na alternativa menos selecionada. Exemplo: Você já resolveu 40 questões de Matemática, com a seguinte distribuição: 6 respostas A; 13 respostas B; 10 respostas C; 11 respostas D. Nesse caso, a ideia é marcar mais alternativas A, que foram as menos recorrentes entre as assinaladas.



CRONOGRAMA DE ESTUDOS PARA O

ENEM

Você pode destacar ou copiar esta página para deixá-la visível em um painel de estudos.

	MANHÃ	TARDE	NOITE
SEGUNDA			
TERÇA			
QUARTA			
QUINTA			
SEXTA			
SÁBADO			
DOMINGO			

SUMÁRIO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	10
→ LÍNGUA PORTUGUESA.....	10
→ LÍNGUA ESPANHOLA	93
→ EDUCAÇÃO FÍSICA	102
→ ARTES	104
→ LÍNGUA INGLESA	109
→ GABARITO COMENTADO	120
→ LÍNGUA PORTUGUESA.....	120
→ LÍNGUA ESPANHOLA	148
→ EDUCAÇÃO FÍSICA	152
→ ARTES152	
→ LÍNGUA INGLESA	154
 CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	 162
→ HISTÓRIA.....	162
→ GEOGRAFIA.....	181
→ SOCIOLOGIA.....	209
→ FILOSOFIA	221
→ GABARITO COMENTADO	230
→ HISTÓRIA.....	230
→ GEOGRAFIA	239
→ SOCIOLOGIA.....	252
→ FILOSOFIA	257
 CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS.....	 266
→ FÍSICA266	
→ QUÍMICA.....	300
→ BIOLOGIA	333
→ GABARITO COMENTADO	360
→ FÍSICA360	
→ QUÍMICA.....	383
→ BIOLOGIA	398

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.....	416
→ MATEMÁTICA.....	416
→ GABARITO COMENTADO	511
→ MATEMÁTICA.....	511

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

→ LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as Questões de 01 a 05.

De próprio punho

A escrita e suas tecnologias sofrem interessantes metamorfoses, numa ciranda que vai do simples bilhete aos originais de um livro

1. Estranhei muito na primeira vez que escutei a expressão “de próprio punho”. Parecia

2. que eu ia bater em alguém. Não era bem o caso. Foi numa situação bancária, dessas bem

3. burocráticas, e eu devia escrever algo bem breve, mas com minhas mãos. Na verdade,

4. o que importava era a autenticidade da minha caligrafia, que à época ainda era mais

5. fluente e firme. Depois dos teclados de computador, ela rateia bastante. Minha letra,

6. hoje, tem uma espécie de alternância: dia sim, dia não, trêmula e firme, forte e fraca,

7. mais rotunda e mais cheia de arestas.

8. É claro que já escrevi muito mais de próprio punho ou, numa palavra mais bonita,

9. manuscrevi (prefiro a mão ao punho, embora ele também seja usado na tarefa). Mas isso

10. não é um feito individual. Em larga medida, é social. Muita gente sente o mesmo que

11. eu, isto é, escreve bem menos usando as mãos, ou melhor, empregando algum tipo de

12. tecnologia (lápis, caneta etc.) para escrever com grafite ou tinta ou giz ou carvão ou

13. sangue e o que mais. É importante lembrar que ainda há gente que não sabe escrever

14. neste país, neste planeta, mas muita gente sabe e tem um combo de tecnologias mais

15. ou menos à disposição para isso. Sou dessas pessoas privilegiadas que têm várias

16. possibilidades, e uma delas nunca deixou de ser o uso das minhas mãos. Ainda hoje,

17. são elas que batucam meu teclado de computador ou que tocam suavemente duas ou

18. três telas sensíveis. Mas não expressam mais a minha letra. No lugar, aparecem Times

19. New Roman, Arial, Calibri e mais uma centena de “letras” à minha escolha. Eu e Deus

20. e o mundo.

21. A despeito desse rol de chances e ferramentas para escrever, o manuscrito nunca

22. deixou de pintar aqui e ali, muitas vezes como obrigação. Na escola, por exemplo, até

23. hoje ele é soberano. No Enem também. Curioso, não? Fico pensando em que espaços

24. e ocasiões ainda uso minha letra. Olhando ao redor, na minha casa, minha letra está

25. em espaços muito delimitados e específicos: bilhetes. Eles estão principalmente na

26. cozinha, em especial na porta da geladeira, a fim de manter a comunicação com meus

27. coabitantes, sempre muito esquecidos ou relapsos. Mas também há bilhetes em post its

28. na minha mesa do escritório, textinhos em garranchos por meio dos quais me comunico

29. comigo mesma, a evitar um comportamento esquecido e relapso.

30. No escritório, costume ser mais suave comigo mesma, mas também muito mais

31. lacônica, a ponto de nem eu me entender, se passar o tempo. Em todos os casos vai

32. minha letra, menos e mais redonda, a lápis e a tinta azul, em post its rosa-choque, colados

33. precariamente, e todos com destino à lixeira, em breve. Justo porque eles funcionam

34. como lembretes de tarefas e coisas que devem ser vencidas e, claro, substituídas por

35. outras, num fluxo infinito, às vezes ansiogênico, com que a maioria dos adultos (e mais

36. ainda as adultas) precisa conviver.

37. As formas de escrever mudam, as necessidades também, e o resultado é um elenco

38. complexo, em que nada dispensa nada, a depender da tarefa ou da importância das coisas

39. ou de suas funções, claro. A escrita e suas tecnologias incriveis vão se reposicionando,

40. mudando de status, numa ciranda interessante e importante que pode ser vista à luz de

41. certa diversidade que encontra suas oportunidades e seus efeitos, aqui e ali. Não adianta

42. muito pensar sempre como se tudo fosse excludente. Estão aí minha farta comunicação

43. por bilhetes, minha gaveta alegre de post its de toda cor, esperando para serem usados,

44. e o cheque do cartório, em que quase tudo já é digital. “Do punho ao pixel” não é uma

45. frase filosoficamente correta. O negócio é mais “o punho e o pixel”.

RIBEIRO, A. E. Disponível em: <https://rascunho.com.br>.

Acesso em: 16 jan. 2024 (adaptado).

1. (ENEM – 2025) No que diz respeito ao gênero bilhete, a autora dessa crônica

- ressalta a formalidade na comunicação com as pessoas de sua convivência.
- critica a ansiedade causada pela velocidade da comunicação.
- expressa a obrigatoriedade de concisão nas anotações.
- questiona a prática da escrita de próprio punho.
- apresenta a diversidade de usos no cotidiano.

2. (ENEM – 2025) O elemento que caracteriza esse texto como uma crônica é a

- defesa das opiniões da autora sobre um tema de interesse coletivo.
- exposição sobre o uso de tecnologias nas práticas de escrita atuais.
- abordagem de fatos do contexto pessoal em uma perspectiva reflexiva.
- utilização de recursos linguísticos para a interlocução direta com o leitor.
- apresentação de acontecimentos segundo a ordem de sucessão no tempo.

3. (ENEM – 2025) Nesse texto, o que caracteriza a escrita “de próprio punho” é a letra manuscrita, enquanto a escrita digital é ilustrada pelo(a)

- utilização de tecnologias diversificadas.
- desenvolvimento de novos recursos de escrita.
- possibilidade de interações mediadas por telas.
- diversidade de fontes tipográficas que estão disponíveis.
- delimitação dos espaços onde a produção textual ocorre.

4. (ENEM – 2025) A autora conclui que as novas tecnologias de escrita

- evoluem para facilitar a vida cotidiana.
- alcançam diferentes realidades sociais.
- coexistem com outras já estabelecidas.
- promovem maior agilidade na comunicação.
- surtem nos contextos em que são necessárias.

5. (ENEM – 2025) O recurso linguístico usado para marcar a síntese da opinião da autora sobre a temática desenvolvida foi o(a)

- emprego da primeira pessoa em “Estranhei muito na primeira vez que escutei a expressão ‘de próprio punho’”.
- utilização de locução adverbial em “Na verdade, o que importava era a autenticidade da minha caligrafia”.
- uso de pronome possessivo em “Minha letra, hoje, tem uma espécie de alternância”.
- adoção de termo autorreflexivo em “No escritório, costume ser mais suave comigo mesma”.
- substituição da expressão “Do punho ao pixel” pela expressão “o punho e o pixel”.

6. (ENEM – 2025)

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição

do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

BRASIL. Lei n. 10 639/2003. Disponível em: www.gov.br/planalto.

Acesso em: 5 maio 2024.

O emprego da norma-padrão é justificado nesse texto

- pela especialização de seu público-alvo.
- pela relevância cultural de seu conteúdo.
- pelos contextos pedagógicos em que circula.
- pela importância para os grupos étnico-raciais.
- pelas características do gênero a que pertence.

7. (ENEM – 2025)

Você entra Fernando. E sai Pessoa.

26ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO
Todo mundo sai melhor do que entrou.
 02 a 10 de julho
 Novo local: EXPO CENTER NORTE

Disponível em: www.publishnews.com.br. Acesso em: 19 set. 2024.

Nesse cartaz publicitário, os recursos verbais e não verbais constroem um argumento que objetiva

- divulgar a obra de Fernando Pessoa no Brasil.
- valorizar a realização de eventos literários no país.
- ressaltar o impacto da leitura na vida das pessoas.
- fomentar o turismo cultural na cidade de São Paulo.
- evidenciar a influência de Pessoa na literatura brasileira.

8. (ENEM – 2025)

A característica fundamental no aprendizado das práticas rituais nos candomblés é o processo iniciático e participante. Durante o período de reclusão em terreiros ou rocas, o iniciado passa por uma série de ritos esotéricos (banhos rituais, raspagem da cabeça etc.), ao mesmo tempo em que começa a adquirir um complexo código de símbolos materiais (substâncias, folhas, frutos, raízes etc.) e de gestos associados a um repertório linguístico específico das cerimônias que se desenrolam nos contextos sagrados em geral e em cada terreiro em particular.

Esse repertório linguístico, genericamente chamado de “língua de santo” na Bahia, compreende uma terminologia religiosa operacional, de caráter mágico-semântico e de aparente forma portuguesa, mas que repousa sobre sistemas lexicais de diferentes línguas africanas que provavelmente foram faladas no Brasil escravocrata, vindo a constituir uma língua ritual, que se acredita pertencer à nação do vodum, do orixá ou do inquice, e não a determinada nação africana política atual.

A “língua de santo” tem sua importância para o patrimônio linguístico brasileiro por

- a) apresentar uma carga semântica mítica.
- b) conservar elementos dos falares dos escravizados.
- c) resgatar expressões portuguesas do período colonial.
- d) decodificar o ritual religioso dos nossos antepassados.
- e) favorecer a compreensão do léxico africano contemporâneo.

9. (ENEM – 2025)

O meu medo é entrar na faculdade e tirar zero eu que nunca fui bom de matemática fraco no inglês eu que nunca gostei de química geografia e português o que é que eu faço agora hein mãe não sei. [...]

O meu medo é a vida piorar e eu não conseguir arranjar emprego nem de faxineiro nem de porteiro nem de ajudante de pedreiro e o pessoal dizer que o governo já fez o que pôde já pôde o que fez já deu a sua cota de participação hein mãe não sei.

O meu medo é que mesmo com diploma debaixo do braço andando por aí desiludido e desempregado o policial me olhe de cara feia e eu acabe fazendo uma burrice sei lá uma besteira será que eu vou ter direito a uma cela especial hein mãe não sei.

FREIRE, M. Contos negreiros. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Nesse texto, a reiteração dos medos e das angústias do narrador exprime

- a) inseguranças sobre o futuro familiar.
- b) dilemas resultantes de seu fracasso escolar.
- c) incertezas centradas em sua condição social.
- d) hesitações em relação à sua formação profissional.
- e) preocupações com as políticas públicas assistenciais.

10. (ENEM – 2025)

Carlos Pataxicoré, aos 36 anos, médico e o futuro todo pela frente.

Quézia Silva, aos 29 anos, advogada e o futuro todo pela frente.

**EM UM MUNDO DE DIFERENÇAS
ENXERGUE A IGUALDADE**

O Brasil tem 31 milhões de crianças negras e indígenas. A maioria sofre com discriminação racial, sem ter acesso à educação, à saúde e ao desenvolvimento. Ajude a mudar essa realidade. Contribua para uma infância sem racismo.

Participe desta campanha. Acesse: www.unicef.org.br

RACISMO **unicef**

Disponível em: www.unicef.org.br. Acesso em: 15 jan. 2024 (adaptado).

Nesse cartaz, a utilização de frases que projetam a vida profissional de duas crianças tem como objetivo

- a) sugerir a arrecadação de fundos para o sustento de povos originários no país.
- b) sensibilizar a sociedade sobre os benefícios decorrentes do combate ao racismo.
- c) indicar a importância da orientação vocacional na educação de crianças no Brasil.

- d) chamar a atenção sobre a necessidade de ações voltadas para a educação infantil.
- e) valorizar o trabalho de agências internacionais na luta contra a discriminação racial.

11. (ENEM – 2025)

Passando por aqui para lembrar algumas palavras, frases e expressões que nos infernizaram em 2023. Inclusive passando por aqui. Se você for proativo, vai achar que é o novo normal. Estarão na sua zona de conforto. Mas, se for reativo como eu, vai achar que é uma narrativa que precisa ser ressignificada.

É uma questão de empatia. É sobre entregar um discurso mais robusto e empoderado. Sei bem que não tenho lugar de fala para harmonizar certos pontos fora da curva e que preciso aplicar toda a minha resiliência para fazer um realinhamento. O nível de fitness está hoje num sarrafo muito alto.

O fato é que acho cringe essas falas fora da caixinha. Aliás, falar cringe já é meio cringe. Preciso usar a superação para me reinventar e entender que resenha não tem mais a ver com futebol, é qualquer papo, desde que latente.

Pensando bem, não é tão difícil. Frases feitas são aquelas que entram por um ouvido e saem pelo outro sem um estágio intermediário no cérebro. A boca fala por conta própria, dispensando-nos de pensar. E não tem problema nisso. Ou as ditas frases se incorporam à língua ou morrem e nascem outras. A língua é assim. Simples assim.

CASTRO, R. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 fev. 2024 (adaptado).

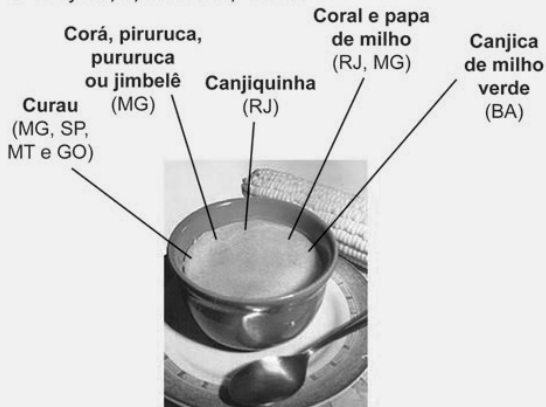
Nesse texto, a estratégia empregada para criticar a constante exposição a palavras, frases e expressões automatizadas é o(a)

- a) menção feita à efemeridade de alguns usos linguísticos aleatórios.
- b) subjetividade marcada pela reflexão que se desenvolve em primeira pessoa.
- c) efeito estilístico da repetição intencional da palavra “assim” no último parágrafo.
- d) sedução sugerida pelo envolvimento direto do leitor marcado nos usos de “você” e “sua”.
- e) humor gerado pelo uso das estruturas linguísticas que são objeto da reflexão desenvolvida.

12. (ENEM – 2025)

Doce mistura

A canjica – creme amarelo à base de milho – é prova da diversidade do Brasil, pelas variações em seu nome de batismo. Servido polvilhado com canela, o doce confunde: o que lá no norte é “canjica”, lá no sul é “curau”. Os nomes se invertem quando o doce muda. O creme branco com os grãos inteiros de milho, no sul, é “canjica”, e, no norte, “curau”.



Revista Língua Portuguesa, n. 31, maio 2008 (adaptado).

Esse texto, que apresenta um prato da culinária brasileira, evidencia

- a) valor afetivo nas nomenclaturas.
- b) variedade linguística entre regiões.
- c) disputa regional pelo melhor prato.
- d) modos de preparo de um mesmo alimento.
- e) paladares diversificados entre diferentes estados.

13. (ENEM – 2025)

A diferença entre briga e luta é a existência de juízes e medalhas? A briga desumaniza o outro e pode até matá-lo. Já na luta, as intenções do outro são consideradas sua proposta combativa e suas habilidades, enfim, sua meta de vencer. Na luta, o desenvolvimento passa pelo contato com a agressividade, a raiva, a frustração, o orgulho, a determinação e a fraqueza. Daí também a luta não ser apenas com o outro, mas consigo mesmo, num combate contra as próprias limitações, sobretudo, contra o próprio orgulho.

BARREIRA, C. A briga desumaniza. A luta, não. O Estado de S. Paulo, 22 ago. 2010 (adaptado).

Esse texto apresenta as diferenças entre briga e luta, na medida em que aponta o(a)

- a) superação pessoal na luta.
- b) violência evidenciada na luta.
- c) predomínio de regras na briga.
- d) desafio externo presente na luta.
- e) habilidade desenvolvida na briga.

14. (ENEM – 2025)

Só entende os corações desse lugar quem mergulha nesse mar a perder de vista e recoberto de cana caiana, cana fita, cana roxa, cana-de-macaco, açúcar, melado, rapadura, aguardente, fumo, mandioca, quiabos, pimentas, moendas, frutas, fruta-pão, sobrados, senzalas, tachos, casa de purgar. Um reino dentro de outro, com tudo o que se tem direito: reis, rainhas, príncipes e princesas, bobos da corte, cortesãos, conselheiros e escravos, muitos escravos. [...]

A corte do massapé, como qualquer outra na história da humanidade, fazia tudo para não deixar escapar nenhum mísero grão dos seus domínios para quem estivesse de fora do seu apertado círculo. Os nomes se repetiam de pai para filho, para sobrinho, para netos e bisnetos, de forma concêntrica e repetitiva, para que não pairasse nenhuma dúvida de que são todos da mesma parentela. As farinhas todas num mesmo saco brasonado.

CRUZ, E. A. Água de barreira. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

Nesse fragmento, o narrador enumera o resultado do trabalho com a terra, o qual, no contexto em que aparece,

- a) espelha a permanência dos privilégios de classe.
- b) oferece um panorama da população do campo.
- c) mostra os benefícios da fartura na agricultura.
- d) defende a importância da atividade coletiva.
- e) valoriza o trabalho ao longo das gerações.

15. (ENEM – 2025)

Uruku Urucum Rocou

(Bixa orellana)

Moju, dono da água, não gosta do cheiro de urucum. Mani'ojará, dono da mandioca, e os donos das outras plantas cultivadas também não. Eles não suportam. Por isso, os Wajãpi se untam de urucum, deixam o rosto vermelho e se perfumam com seu aroma agradável. Além disso, os seres agressores,

409. (ENEM – 2017) One of the things that made an incredible impression on me in the film was Frida's comfort in and celebration of her own unique beauty. She didn't try to fit into conventional ideas or images about womanhood or what makes someone or something beautiful. Instead, she fully inhabited her own unique gifts, not particularly caring what other people thought. She was magnetic and beautiful in her own right. She painted for years, not to be a commercial success or to be discovered, but to express her own inner pain, joy, family, love and culture. She absolutely and resolutely was who she was. The trueness of her own unique vision and her ability to stand firmly in her own truth was what made her successful in the end.

HUTZLER, L. Disponível em: <www.etbscreenwriting.com>. Acesso em: 6 maio 2013.

A autora desse comentário sobre o filme *Frida* mostra-se impressionada com o fato de a pintora

- a) ter uma aparência exótica.
- b) vender bem a sua imagem.
- c) ter grande poder de sedução.
- d) assumir sua beleza singular.
- e) recriar-se por meio da pintura.

410. (ENEM – 2017)

Letters

Children and Guns

Published: May 7, 2013

To the Editor: Re "Girl's Death by Gunshot Is Rejected as Symbol" (news article, May 6):

I find it abhorrent that the people of Burkesville, Ky., are not willing to learn a lesson from the tragic shooting of a 2-year-old girl by her 5-year-old brother. I am not judging their lifestyle of introducing guns to children at a young age, but I do feel that it's irresponsible not to practice basic safety with anything potentially lethal – guns, knives, fire and so on. How can anyone justify leaving guns lying around, unlocked and possibly loaded, in a home with two young children? I wish the family of the victim comfort during this difficult time, but to dismiss this as a simple accident leaves open the potential for many more such "accidents" to occur. I hope this doesn't have to happen several more times for legislators to realize that something needs to be changed.

EMILY LOUBATON

Brooklyn, May 6, 2013

Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 10 maio 2013.

No que diz respeito à tragédia ocorrida em Burkesville, a autora da carta enviada ao *The New York Times* busca

- a) reconhecer o acidente noticiado como um fato isolado.
- b) responsabilizar o irmão da vítima pelo incidente ocorrido.
- c) apresentar versão diferente da notícia publicada pelo jornal.
- d) expor sua indignação com a negligência de portadores de armas.
- e) reforçar a necessidade de proibição do uso de armas por crianças.

411. (ENEM – 2017)

Israel Travel Guide

Israel has always been a standout destination. From the days of prophets to the modern day nomad this tiny slice of land on the eastern Mediterranean has long attracted visitors. While some arrive in the 'Holy Land' on a spiritual quest, many others are on cultural tours, beach holidays and eco-tourism trips. Weeding through Israel's convoluted history is both exhilarating and exhausting. There are crumbling temples, ruined cities,

abandoned forts and hundreds of places associated with the Bible. And while a sense of adventure is required, most sites are safe and easily accessible. Most of all, Israel is about its incredibly diverse population. Jews come from all over the world to live here, while about 20% of the population is Muslim. Politics are hard to get away from in Israel as everyone has an opinion on how to move the country forward – with a ready ear you're sure to hear opinions from every side of the political spectrum.

Disponível em: <www.worldtravelguide.net>. Acesso em: 15 jun. 2012.

Antes de viajar, turistas geralmente buscam informações sobre o local para onde pretendem ir. O trecho do guia de viagens de Israel

- a) descreve a história desse local para que turistas valorizem seus costumes milenares.
- b) informa hábitos religiosos para auxiliar turistas a entenderem as diferenças culturais.
- c) divulga os principais pontos turísticos para ajudar turistas a planejarem sua viagem.
- d) recomenda medidas de segurança para alertar turistas sobre possíveis riscos locais.
- e) apresenta aspectos gerais da cultura do país para continuar a atrair turistas estrangeiros.

→ GABARITO COMENTADO

→ LÍNGUA PORTUGUESA

1.

Nota-se que, no texto, a referência que se faz ao gênero bilhete relaciona-se aos seus usos: deixar recados para quem convive com a autora do texto, até para ela mesma, com a finalidade de evitar esquecimentos. Portanto, a resposta correta é a letra E.

A letra A está errada, pois um bilhete não é um gênero que exige formalidade; pelo contrário, ele é informal, curto e direto, geralmente com a finalidade de deixar um recado para um conhecido.

A letra B está errada, pois há uma informação que não está no texto.

A letra C traz uma afirmação completamente diferente do que é abordado no texto, já que a autora usa o bilhete até com "textinhos em garranchos", como se pode verificar na linha 28.

A letra D traz uma afirmação discordante, pois não há um questionamento acerca da escrita de próprio punho.

Resposta: Letra E.

2.

A abordagem de fatos do contexto pessoal em uma perspectiva reflexiva é o que caracteriza o gênero crônica – letra C. Nota-se que o texto traz exatamente isso, pois há uma narrativa de situação cotidiana (o que é elemento fundamental da crônica). O texto aborda sobre o ato de escrever "de próprio punho", e, ademais, não há apenas uma narrativa de um contexto pessoal a respeito disso: há, também, a reflexão sobre o tema.

A letra A está errada, uma vez que não é predominante, na crônica, a defesa de uma opinião; isso seria melhor enquadrado em outro gênero de caráter mais persuasivo, como um artigo de opinião.

A letra B está incorreta, pois a crônica não tem como objetivo "expor"; por isso, não se caracteriza pela "exposição".

Há um tema que envolve tecnologias, mas está ligado ao ato de refletir sobre isso — em outras palavras, de pensar a respeito.

A letra D apresenta uma questão que não define o gênero, distanciando-se da pergunta feita.

A letra E apresenta uma característica relacionada à ordem cronológica dos fatos, ou seja, um tempo linear, o que não é essencial na crônica nem típico dela. Portanto, está errada.

Resposta: Letra C.

3.

A escrita digital é ilustrada pela diversidade de fontes tipográficas que estão disponíveis (letra D). Ao ler, é possível perceber que a escrita “de próprio punho” é feita por meio da caligrafia; já a escrita digital é ilustrada pelas possibilidades de fontes — Times New Roman, Ariel, Calibri, entre outras —, pelo digitar no teclado e pela escolha do redator.

A letra A está errada, pois faz referência a aparelhos tecnológicos, deixando o tema muito genérico e não focado na escrita digital.

A letra B está errada, uma vez que apresenta uma informação muito ampla ao utilizar a palavra “recursos”, o que leva ao entendimento de que se trata de instrumentos e não de como a escrita se desenvolve.

A letra C não atende ao enunciado sobre a escrita e ainda apresenta uma frase que destoa do texto, pois não há menção a isso no trecho. Por esses motivos, está incorreta.

A letra E também apresenta uma discordância com o texto, pois não se trata de um critério da autora para caracterizar a escrita digital.

Resposta: Letra D.

4.

A autora conclui que as novas tecnologias coexistem com outras já estabelecidas — letra C. O texto menciona que “[...] nada dispensa nada, a depender da tarefa ou da importância das coisas ou de suas funções, claro”. Essa frase revela o “coexistir”.

A letra A está errada, pois essa informação não aparece no texto, não sendo a conclusão apresentada a partir da reflexão. A informação da letra B, assim como a da A, não está no texto. O objetivo do texto não é a desigualdade social; não há menção a isso, portanto está incorreta. A letra D está incorreta, uma vez que o texto não menciona a questão da velocidade nem da agilidade da comunicação.

A letra E está errada, pois o texto não aborda sobre a função, ou seja, sobre a necessidade; por isso, essa afirmação ultrapassa as informações contidas no texto.

Resposta: Letra C.

5.

O recurso linguístico usado para marcar a síntese da opinião da autora sobre a temática desenvolvida foi a substituição da expressão “do punho ao pixel” pela expressão “o punho e o pixel” — letra E. Ao trocar a preposição “a” pela conjunção “e”, percebe-se que não há uma troca, mas um “coexistir”: a escrita manual e a escrita digital convivem.

A letra A está errada, pois o uso da primeira pessoa não sintetiza a opinião da temática.

A letra B está errada, porque a locução adverbial “na verdade” explica, mas não sintetiza.

A letra C está incorreta, pois apenas revela o caráter pessoal do texto, como o uso de “minha letra”, porém não sintetiza a opinião da autora.

A letra D está errada, uma vez que apresenta uma característica da crônica, o caráter reflexivo, mas também não sintetiza a conclusão.

Resposta: Letra E.

6.

Após a leitura, é possível observar que se trata de um texto da esfera jurídica que exige formalidade; por isso, o uso da norma-padrão se justifica pelas características do gênero a que pertence — letra E.

A letra A está errada, porque o gênero em questão apresenta leis para todos, ou seja, para a sociedade; sendo assim, o uso da norma-padrão não se relaciona com o público-alvo, mas com o próprio gênero.

A letra B está errada, pois a relevância cultural do tema não define a variedade linguística a ser utilizada.

A letra C está incorreta, pois a circulação não acontece apenas em meios pedagógicos. Essa alternativa é limitante, uma vez que o texto jurídico é para todos da sociedade brasileira.

A letra D está errada, visto que, embora a temática seja, de fato, relevante, isso não é um fator que conduz para uma escolha de variante linguística.

Resposta: Letra E.

7.

Nota-se que o cartaz, ao utilizar linguagens verbal e não verbal, mostra o quanto a leitura pode transformar vidas — “Você entra Fernando (uma pessoa comum). E sai Pessoa”, aqui entendido como um escritor genial, considerando a referência a Fernando Pessoa. Entretanto, o foco é evidenciar que saímos pessoas melhores da Bienal do Livro — portanto, a resposta é a letra C (“ressaltar o impacto da leitura na vida das pessoas”).

A letra A está errada, pois não se trata de um evento exclusivo de Fernando Pessoa: ele foi apenas referenciado para mostrar o impacto da leitura na vida do indivíduo.

A letra B está incorreta, porque não menciona eventos. De modo geral, o recorte é sobre a prática da leitura.

A letra D está errada, pois o cartaz não busca fomentar o turismo na cidade de São Paulo. Ele busca, na verdade, mostrar a relevância da leitura.

A letra E está errada, porque o argumento do cartaz, ou seja, o caráter persuasivo, consiste em motivar a leitura, pensando nos benefícios, não havendo um foco em evidenciar a influência de Fernando Pessoa na literatura brasileira.

Resposta: Letra C.

8.

A palavra “patrimônio” está relacionada a memória cultural, a herança. Ao analisar as alternativas, a palavra que se comunica com esse termo é “conservar”. Por isso, a resposta correta é a letra B — “conservar elementos dos falares dos escravizados”.

A letra A está errada, pois, apesar de ter caráter mágico, como menciona o texto, não é esse o fator que torna a “língua de santo” um patrimônio linguístico brasileiro.

A letra C está errada, porque a base é africana, e não portuguesa.

A letra D está incorreta, pois não há menção, no texto, à função de decodificar o ritual.

A letra E está errada, porque não há relação com o léxico africano contemporâneo, mas com o léxico africano do período da escravização.